Perfil epidemiológico da Febre Maculosa no estado do Espírito Santo, período 2007-2015

Álvaro A. Faccini-Martínez¹; Gilton L. Almada¹; Crispim Cerutti Júnior¹

¹Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Av. Marechal Campos, 1468, Maruípe, Vitória, ES, Brasil. Email: afaccini@gmail.com; giltonalmada@gmail.com; fil.cris@terra.com.br

A Febre Maculosa (FM) é uma doença febril hemorrágica transmitida por carrapatos. No Brasil, é considerada como um agravo de alta letalidade, principalmente na Região Sudeste. Embora o estado do Espírito Santo (ES) seja reconhecido como área endêmica para FM, existem poucos dados na literatura científica em referência à epidemiologia da doença no ES. O objetivo do trabalho foi descrever o perfil epidemiológico da FM no ES no período de 2007 a 2015. A análise epidemiológica descritiva foi realizada unicamente a partir dos registros dos casos confirmados de FM no Sistema Nacional de Agravos de Notificação. Foram notificados e confirmados 39 casos de FM. Os municípios prováveis de infecção, com três ou mais casos foram: Colatina (25,6%; 10/39), Pancas (10,2%; 4/39) e Vila Valério (7,6%; 3/39). Quanto à evolução clínica, 26 casos (66,6%) evoluíram para cura, 10 (25,6%) evoluíram para óbito e em três casos não foi obtida a informação. A distribuição dos casos segundo o mês dos primeiros sintomas apresenta pequenas oscilações no período de janeiro a julho, seguido de um aumento com pico em agosto e queda nos meses posteriores até dezembro. A faixa etária mais prevalente foi de 20 a 34 anos (33,3%) e a idade média foi de 35 anos; o sexo masculino foi o mais prevalente (74,3%) e a zona provável de infecção foi principalmente rural (66,6%). A maioria dos casos relatou ter frequentado matas, florestas, rios ou cachoeiras (61,5%; 24/39); 71,7% (28/39) referiram à presença de carrapatos e contato prévio com animais (cão e gato - 61,5%, bovino - 35,8%, capivara - 30,7% e equinos - 25,6%). Em relação aos sinais e sintomas da doença, foram apontados com maior frequência: febre (94,8%), cefaleia (89,7%), mialgia (82%), prostração (61,5%), dor abdominal e náusea (56,4%) e exantema (33,3%). Grande parte dos casos necessitou de hospitalização (69,2%). Os dados anteriormente apresentados estão de acordo com os dados epidemiológicos gerais em relação à FM na Região Sudeste do Brasil.

Palavras-chave: Febre maculosa, *Rickettsia rickettsii*, Zoonoses.

Apoio: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)